



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

O PROCESSO DE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL PÚBLICA DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Vanessa Cristina Meneses Fernandes*
(UESB)

Wilson Santos**
(UESB)

Lívia Diana Rocha Magalhães***
(UESB)

INTRODUÇÃO

As condições de trabalho dos professores da rede municipal pública de ensino de Vitória da Conquista vêm passando nos últimos anos por um processo continuado de precarização. Particularmente, no período compreendido entre os anos de 2000 a 2006, quando o município passa a ser governado pelo Partido dos Trabalhadores – PT E, através da Secretária Municipal de Educação – SMED, passa a implantar “novas propostas pedagógicas e políticas” para o ensino fundamental. No reverso da mesma política, ocorre a precarização das condições de trabalho dos professores municipais. A intensificação do ritmo de trabalho do professor vem acompanhada de reformulações na carga horária, rebaixamento salarial, contratação temporária e perda de garantias que são estabelecidas no plano de carreira. Também ocorre perda de direitos sindicais e de estabilidade no trabalho, causando muitas vezes desregulamentação de direitos já adquiridos. Nesse mesmo processo até mesmo as organizações sindicais mais combativas são retaliadas

* Graduada em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, pós-graduanda no curso de Especialização em Educação, Cultura e Memória – Museu Pedagógico/ UESB.
vanessavan_10@yahoo.com.br

** Professor da UNEB, orientador: wisanvc@yahoo.com.br

*** Coordenadora do Grupo Reformas Educacionais e Trajetórias Geracionais, co-orientadora: lrochamagalhaes@gmail.com



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

Dentre as propostas pedagógicas implementadas pela SMED, nos últimos anos, o ciclo de aprendizagem e o ciclo de formação humana, parecem ser uma das Proposições que mais têm contribuído para a precarização do trabalho do professor. Estas propostas foram implantadas sem a devida adequação da escola e impõem aos professores a realização de uma infinidade de relatórios por aluno. Enquanto isso, cresce o número de alunos por sala de aula e intensifica-se o trabalho do professor, sem as devidas condições materiais, físicas e econômicas desse profissional.

Será que essas ações da SMED, embora apresentem um discurso modernizador do sistema pedagógico, que “priorizam” a inclusão social, a cidadania e a democracia, não podem estar escondendo outros objetivos como os de ordem econômica e numérica, ou seja, de muitos resultados com poucos custos? Além disso, como a redução da repetência, e ao mesmo tempo, o enfraquecimento da luta sindical e a fragmentação da classe, incidem sobre a idéia de que os professores devem trabalhar cada vez mais para garantir a aprovação dos alunos, independentemente das suas condições de trabalho?

Nessa perspectiva, ainda cabe perguntar de que forma a política educacional, de cunho neoliberal, adotada no Brasil, tem determinado as políticas educacionais desenvolvidas pela SMED e provocado a crescente precarização das condições de trabalho do professor do ensino fundamental do município de Vitória da Conquista?

Sabe-se que a tendência à precarização do trabalho é um processo que vem ocorrendo em todo o mundo, portanto, não é exclusivo de Vitória da Conquista. Desde meados dos anos de 1970, o capitalismo vem passando por uma séria crise econômica e vem buscando uma resposta para a sua crise através da reestruturação produtiva, que se constitui na criação de novos processos produtivos, mais “flexíveis” que tentam dar conta das novas demandas de produção. No caso, a reestruturação encontrou na experiência japonesa, o toyotismo, um novo padrão de produção, onde o tempo e o trabalhador pudessem ser melhor aproveitados. A expansão deste modelo de produção



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

pelo mundo foi dividindo espaços com as práticas anteriores do fordismo. (ANTUNES, 2002).

No Brasil, a reestruturação produtiva e a ofensiva neoliberal ganham vigor entre os anos de 1980 e 1990, expandindo-se para além das fábricas, avançando por vários setores da economia, inclusive os serviços, sinalizando a tendência de precarização e contribuindo com o aumento do desemprego estrutural. (ANTUNES, 2006). Deste modo, a chamada precarização das condições de trabalho parece atingir também os trabalhadores da educação em Vitória da Conquista. Visto que esta se associa às políticas mais gerais, ou seja, não pode ser entendida como fenômeno isolado, mas, como um processo historicamente situado, e que está em constante modificação. Ao mesmo tempo em que compõem o todo da realidade educacional, também apresenta particularidades de uma realidade em contradição, principalmente quando se considera que essa realidade está sendo legitimada pela ideologia do partido que o governa: o PT.

A relação entre a SMED e os professores da rede tem sido conflituosa, visto que o município parece determinado pela dinâmica global da precarização e tem se mostrado insensível à luta dos professores em busca de seus direitos.

Nessa perspectiva, estamos considerando, neste trabalho, a possibilidade de estudarmos a relação entre as condições de precarização de trabalho dos professores e a dinâmica geral e particular no município de Vitória da Conquista, tomando como análise os documentos escritos pelo sindicato dos professores – SIMP, durante as suas greves; os documentos e discussões gerados pelos setores da SMED, e o aprofundamento das informações através de entrevistas com os professores da rede. Em síntese, devemos situar a relação entre as Políticas Educacionais do Município e o processo de discussões que foram organizando-se entre os anos de 2000 e 2006, e analisar as mudanças que ocorreram nesse período.



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Eliziário. Nova ofensiva do capital sobre o trabalho. Salvador: UCSal, 2000.
- ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. 6. ed. São Paulo: Boitempo, 2002.
- _____. A era da informatização e a época da informalização: Riqueza e miséria do trabalho do Brasil. In: _____. (org). Riqueza e miséria no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2006. Pp.15-25.
- BESSE Guy & CAVEING, Maurice. Politzer: Princípios fundamentais de filosofia. São Paulo: Hemus, 1995.
- HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã (Feuerbach). 11. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- MORAES, Ignez Navarro de. Resenha do livro: "Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho". In: Revista Universidade e Sociedade, Distrito Federal, v.5, n.09, outubro 1995.
- ROSSO, Sadi Dal e LUCIO, Magda de Lima. O sindicalismo tardio na educação básica no Brasil. In: Revista Universidade e Sociedade, D.F., v. 14, n.33, junho 2004.
- SOUZA, Aparecida Néri de. Movimento sindical docente: A difícil trajetória. In: LEITE, Márcia de Paula (org.). O trabalho em movimento: Reestruturação produtiva e sindicatos no Brasil. Campinas, SP: Papirus, 1997, p.113-174.